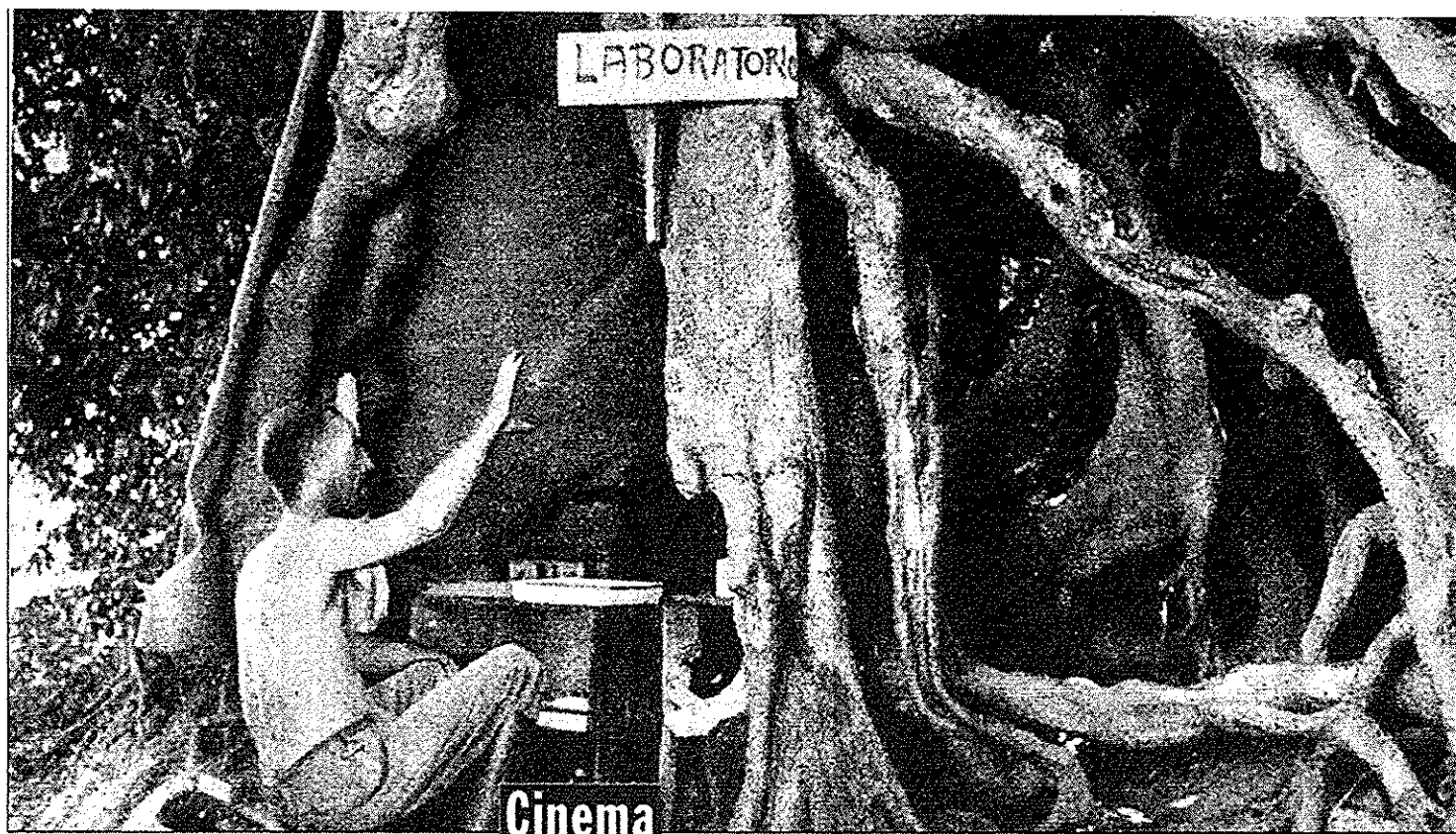


Veja  
10/12/97 Pg. 152  
118



# Câmera no mato

*O Cineasta da Selva* resgata a vida e a obra do pioneiro Silvino Santos

Marcelo Camacho

**N**os primeiros anos deste século, com uma idéia na cabeça — filmar a Amazônia — e uma câmara na mão, o português Silvino Santos se embrenhou no mato. O cineasta acabava de retornar de Paris, onde fora aprender cinema com os irmãos Lumière, os pais da sétima arte. Em seu mergulho na floresta, Silvino fez o documentário *No País das Amazonas*, finalizado em 1922, e também outros oito filmes pioneiros. Armazenadas em arquivos acadêmicos, as imagens de Silvino Santos estão em *O Cineasta da Selva*, longa-metragem do amazonense Aurélio Michiles, em cartaz no Rio de Janeiro, em São Paulo e Brasília. Documentário entremeado com ficção, com o ator José de Abreu fazendo as vezes do cineasta, a virtude da fita é resgatar as imagens do começo do século. São cenas que impressionam pela crueza, originalidade e surpresa: índios em festas rituais, caudalosas correntezas do Amazonas e a

matança de peixes-boi, com bandos deles mortos — sequência que horroriza a sensibilidade ecológica atual, mas puro folclore na época.

**Barões da borracha** — Longe de ser apenas um documentarista, Silvino tinha pretensões artísticas, evidentes nas sequências sobre o cotidiano de Manaus e nas fábricas que empacotavam frutos de árvores tropicais. Uma cena especialmente inspirada mostra uma operária quebrando as cascas de castanha. Um corte leva a imagem para a selva, onde um macaquinho, com uma pedra, sofre para quebrar o mesmo fruto —

Com os índios putumayos (1913-14): ineditismo



Silvino Santos na década de 20: revelando no mato com a água do Rio Branco

associando a razão humana com a luta dos animais pela sobrevivência.

Silvino era patrocinado pelos barões da borracha. A proeza mais ousada de sua carreira foi participar de uma expedição, financiada por exploradores ingleses, em busca da nascente do Rio Branco, perto de Roraima. Trabalhando em condições precárias, usava a água do rio para revelar seus filmes. Como a temperatura durante o dia era muito alta, fazia esse trabalho às 3 da manhã. A revista *National Geographic* fez uma reportagem documentando a proeza. A expedição não chegou a seu destino, mas nessa viagem foram feitas as

primeiras imagens aéreas da Amazônia, em hidroaviões. Tudo isso aparece no filme *No Rastro do El-Dorado*, (1924-25), com trechos incluídos no documentário. *O Cineasta da Selva* tem problemas de acabamento — faltam créditos de alguns dos entrevistados. Mas comove quando ilumina a obra de um pioneiro. Impossível não se emocionar quando, de repente, a selva aparece na tela.